

OS CAMINHOS DA DEMANDA E A ESCUTA NO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO

Débora da Silva Sampaio¹; Luan Felipe de Sousa Dantas².

RESUMO

O presente trabalho investiga, através de revisão bibliográfica associada com ilustrações de casos clínicos, de que modo a escuta pode auxiliar na compreensão da demanda inicial durante o psicodiagnóstico. Buscou-se investigar o potencial terapêutico na prática do psicodiagnóstico interventivo e verificou-se que o exercício da prática de psicodiagnóstico interventivo, tendo a escuta como ferramenta, possibilita um processo não automático, mas sim reflexivo da prática do psicodiagnóstico e a transformação da demanda inicial como um fator importante para compreensão global do sujeito. As correlações clínicas demonstram que durante o psicodiagnóstico, as queixas nem sempre estavam associadas com a demanda que foi, inicialmente, solicitada.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico interventivo. Avaliação psicológica. Escuta terapêutica. Métodos projetivos.

INTRODUÇÃO

O psicodiagnóstico é uma modalidade da avaliação psicológica no campo clínico. O CFP (2013) define avaliação psicológica como “um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área de conhecimento, requer metodologias específicas”. Para a realização de uma boa avaliação psicológica é necessária a capacitação do profissional para integrar os resultados de diferentes fontes, como entrevistas, observação, análise de documentos e testes psicológicos. Por este motivo, avaliação psicológica é considerada diferente de testagem psicológica, sendo esta última, uma etapa deste complexo processo de compreensão do sujeito e sua demanda por avaliação (ANDRADE e SALES, 2017).

O presente trabalho se apoiou na necessidade de investigar os caminhos que a demanda inicial segue durante o processo de psicodiagnóstico, entendendo que a demanda faz parte de uma compreensão fundamental para que o psicodiagnóstico seja realizado. É a partir deste momento de compreensão que será realizado o planejamento das atividades avaliativas. Sendo assim, o psicodiagnóstico possui, como ponto norteador, o objetivo de atender a demanda, que é a pergunta trazida pelo paciente ou pela fonte encaminhadora, para ao final poder obter uma compreensão sobre as queixas iniciais e pensar intervenções possíveis (BANDEIRA, TRENTINI e KRUG, 2016).

Tendo em vista que a demanda inicial pode ser alterada ou ampliada ao longo do processo avaliativo, uma demanda de investigação de déficit ou transtorno, por vezes, pode resultar em um entendimento da inexistência da tal questão psicopatológica. Ademais, quando o diagnóstico é corroborado, sabemos que este

¹ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa

² Psicólogo formado pelo Centro Universitário Celso Lisboa

não pode vir sem o entendimento do sujeito em sua totalidade, ou seja, o sujeito biopsicossocial (RIGONI e SÁ, 2016). Para tanto, o conceito de psicodiagnóstico interventivo se mostrou como central, prática que se define pela frequência das intervenções que pode ser realizada em cada sessão e não apenas ao final do processo em entrevista devolutiva, como pressupunha o psicodiagnóstico clássico (MILANI, TOMAEL e GREINERT 2014; BARBIERI, 2010). A escuta clínica atenta ao histórico da demanda que se apresenta a partir do encaminhamento para avaliação pode favorecer que o processo alcance bons resultados, auxiliando o sujeito que está em sofrimento psíquico.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos referentes à literatura disponível nos portais periódico CAPES e SCIELO, dos últimos 20 anos, associada com a temática do psicodiagnóstico interventivo. Como maneira de se obter mais esclarecimentos teóricos sobre determinados aspectos da temática, buscamos, como fontes complementares de pesquisa, o entendimento teórico obtido através de livros, manuais e legislações. Buscamos articular teoria e prática, realizando associação com a ilustração de casos clínicos, que foram realizados no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Celso Lisboa na equipe de psicodiagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados fazem referência aos atendimentos realizados, especificamente, com crianças e adolescentes do SPA. Foi possível obter uma síntese compreensiva da quantidade de fatores em comum que estão associados com essa faixa etária e que chegam para o setor de psicodiagnóstico do SPA. Dentre as principais queixas, emergiram: dificuldades escolares associadas com dificuldade na aprendizagem, dificuldades na atenção, manifestação de agressividade e dificuldades encontradas na relação com a dinâmica familiar, além de questões associadas com prejuízo cognitivo e intelectual, possível existência de TDAH e/ou de dislexia.

Em apenas um dos casos, foi possível orientar sobre a existência de dislexia, bem como oferecer informações importantes para o manejo da dificuldade da criança. Nos outros casos, a partir dos resultados do psicodiagnóstico, não foram encontrados indícios de distúrbios ou déficits cognitivos, intelectuais ou atencionais, demonstrando a importância da escuta terapêutica para compreensão e evolução da demanda em um processo de psicodiagnóstico. Por isso, a indicação terapêutica se deu baseada em atender à necessidade que os pacientes possuíam de desenvolver o entendimento de seu mundo interno e externo, da elaboração de uma rotina apropriada as tarefas que necessitam ser realizadas, apresentação de estímulos que pudessem favorecer o desenvolvimento psíquico e motor, possibilidade dos pacientes conhecerem e se relacionarem com seus pensamentos e sentimentos. Além disso, a compreensão da dinâmica familiar relacionada às dificuldades apresentadas pelas crianças e adolescentes se mostrou como ponto fundamental de intervenção.

CONCLUSÕES

Certas demandas acabam se transformando e revelando necessidades de outras investigações que complementem a demanda inicialmente solicitada. Através dos princípios éticos, científicos e de domínio técnico, o profissional que conduz o processo de psicodiagnóstico interventivo terá a possibilidade de não realizar o trabalho de maneira automática, apenas buscando atender, restritamente, a demanda que chega, mas também buscar uma compreensão global do sujeito que ali se apresenta. Além disso, buscar e oferecer a intervenção de acordo com a necessidade para, com isso, evitar um possível dano ao indivíduo.

As correlações realizadas dos casos clínicos com o referencial teórico evidenciam que a demanda inicial não é diretamente associada com as questões apresentadas pelo avaliando naquele momento e que, na conclusão dos atendimentos, a demanda inicial foi respondida e, além de outros elementos serem apresentados como entendimento da transformação da demanda.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares e amigos que nos apoiaram durante os momentos de concentração para a elaboração do artigo pesquisado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. e SALES, H. F. S. A diferenciação entre avaliação psicológica e testagem psicológica: questões emergentes. In: LINS, M. R. C. e BORSA, J. C. (orgs.) **Avaliação psicológica: Aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M. e KRUG, J. S. Psicodiagnóstico: formação, cuidados éticos, avaliação de demanda e estabelecimento de objetivos. In: HUTZ, C. **Psicodiagnóstico**. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2016, cap. 2.

BARBIERI, V. Psicodiagnóstico tradicional e interventivo: confronto de paradigmas? **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 505-513, set. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Cartilha avaliação psicológica. Brasília, DF: 2013.

MILANI, R. G., TOMAEL, M. M. e GREINERT, B. R. M.. Psicodiagnóstico interventivo psicanalítico. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 80-95, jun. 2014.

RIGONI, M. S. e SÁ, S. D. O processo psicodiagnóstico In: HUTZ, C. **Psicodiagnóstico**. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2016, cap. 3.